



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

Ministério da Fazenda



Os níveis de estresse de 25% e 50% atribuídos para o modelo estão em conformidade com o requerido pela Instrução CVM nº 475/2008 e descritas a seguir:

Cenário 1 (Normal): A base deste cenário são as condições normais da atividade econômica. Utilizou-se a cotação Reais/Dólar a R\$3,31 e a taxa DI de 1 ano no nível de 10,1% a.a.

Cenário 2 (Estresse de 25%): Foi aplicado estresse de 25% a maior sobre os fatores de risco do cenário normal. Os resultados projetados foram a cotação Reais/Dólar a R\$4,13, e a taxa DI de 1 ano no nível de 12,7% a.a., com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 25% nas respectivas curvas ou preços.

Cenário 3 (Estresse de 50%): Foi utilizado estresse de 50% sobre os dados do cenário normal, resultando, para a cotação Reais/Dólar, o valor de R\$4,96 e para a taxa DI de 1 ano, o nível de 15,2% a.a., com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 50% nas respectivas curvas ou preços.

O quadro a seguir sintetiza a análise dos cenários de VaR dos ativos da Carteira de negociação e não negociação, conforme Instrução CVM nº 475/2008:

Exposições Financeiras	Definição	30.06.2017			30.06.2016		
		Cenários			Cenários		
Fatores de Risco		1	2	3	1	2	3
Prefixado	Exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas	418	764	1.507	127	5.979	11.424
Índice de preços	Exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índice de preços	8.226	166.870	308.659	6.410	89.559	163.570
Outros	Exposições que não se enquadram nas definições anteriores	19	1.191	2.382	(6)	540	1.080
Total		8.663	168.825	312.548	6.531	96.078	176.074

Os resultados apresentados refletem os impactos para cada cenário numa posição estática da carteira. Os três cenários demonstram que os fatores que apresentam maior risco estão nas alocações em índices de preços. No pior cenário tem-se o VaR de R\$312 milhões correspondente ao estresse de 50% sobre o cenário normal de mercado.

Os resultados demonstrados ratificam o perfil conservador da carteira que, mesmo com choques paralelos de 25% e 50% sobre o cenário de referência (mercado), apresentaram baixo valor em risco das posições de TVM, sendo o maior fator de risco as posições em cupons de índice de preços. Essas posições correspondem a 7,4% do saldo total de aplicações da carteira de tesouraria do Banco.

As operações de derivativos existentes na Carteira do Banco, não representam risco de mercado relevante, haja vista que essas posições foram originadas para realização de *hedge* de títulos públicos, Letras do Tesouro Nacional, com taxas prefixadas, cujo saldo em 30 de junho de 2017, foi de aproximadamente R\$87,0 milhões (R\$37 milhões em 30.06.2016).

29. Demonstração do resultado abrangente

	1º sem/2017	1º sem/2016
Resultado líquido do Período	12.462	84.985
Outros Resultados Abrangentes	18.147	(34.486)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	17.412	(35.221)
Próprios – TVM Ajuste	11.780	3.646
Próprios – Delib. CVM nº 695/2012	20.691	(38.867)
Próprios – Planos Saldados	(15.059)	-
Realização da Reserva de Reavaliação	735	735
IR e CSLL s/ Outros Lucros Abrangentes	(9.441)	13.807
Sobre a marcação a mercado	(4.711)	(1.410)
Sobre a realização da reserva	(331)	(330)
Sobre ajustes da Delib. CVM nº 695/2012	18.967	15.547
Sobre os Planos Saldados	(23.366)	-
Resultado Abrangente Líquido de IR e CSLL	8.706	(20.679)
Resultado Abrangente do Período	21.168	64.306

30. Outras informações

a) Avais e fianças prestados

Os avais e fianças prestados pelo Banco apresentam a seguinte composição:

	30.06.2017	30.06.2016
Garantias prestadas, inclusive risco de crédito do FNO	10.018.106	9.651.505
Coobrigação em cessão de créditos – alongamento crédito rural	183.325	150.850
Total	10.201.431	9.802.355

b) Seguros

O Banco mantém seguros contra incêndio e outros riscos para itens do imobilizado, cuja cobertura é de R\$151.408 (R\$143.703 em 30.06.2016), determinada em função dos valores e riscos envolvidos.

Maria de Belém Silva Cotta - Contadora
CRC-PA Reg. 007217/0

CONSELHO FISCAL

PARECER CF Nº 2017/003

Ref. RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO BANCO DA AMAZÔNIA S/A – PRIMEIRO SEMESTRE DO EXERCÍCIO DE 2017.

O Conselho Fiscal do Banco da Amazônia S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, de acordo com o artigo 163 da Lei nº 6.404/76, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras, as Notas Explicativas da Instituição relativas ao primeiro semestre de 2017 e o Parecer da Auditoria Independente KPMG Auditores Independentes, de 11 de agosto de 2017.

Os exames das demonstrações citadas no parágrafo anterior foram complementados, ainda, por análise de documentos e, substancialmente, por informações e esclarecimentos prestados aos membros do Conselho Fiscal, no decorrer do exercício, pela Administração da Instituição, essencialmente, pela Contadoria.

Concluída a análise, o Conselho Fiscal opina que, com exceção dos apontamentos relativos à Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia – CAPAF mencionados nas Notas Explicativas nºs 13, 17 e 25, e possíveis efeitos decorrentes, os referidos documentos estão aptos a serem apresentados à Assembleia Geral de acionistas do banco da Amazônia.

Belém (PA), 11 de agosto de 2017.

ROGÉRIO GABRIEL NOGALHA DE LIMA Presidente
ROGÉRIO CAMPOS Conselheiro
ANDRÉ LUIZ GONÇALVES GARCIA Conselheiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER CA Nº 2017/004

De acordo com o disposto no artigo 142, inciso V, da Lei nº 6.404, de 15/12/1976, o Conselho de Administração do Banco da Amazônia S/A, em reunião ordinária realizada nesta data, após analisar o Parecer dos Auditores Independentes, de 11/08/2017, e por considerar que os documentos representam adequadamente em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira da Instituição referentes ao primeiro semestre do exercício de 2017, exceto quanto aos possíveis efeitos que poderão advir da ressalva e limitação apontadas no Parecer dos Auditores Independentes, relacionados à Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia – CAPAF, tomou conhecimento do Relatório da Administração da Instituição e examinou as Demonstrações Financeiras do Banco da Amazônia, manifestando-se favorável à sua aprovação.

Brasília (DF), 11 de agosto de 2017.

CARLOS AUGUSTO MOREIRA ARAÚJO
Presidente

MARIVALDO GONÇALVES DE MELO
Conselheiro

IVANDRÉ MONTIEL DA SILVA
Conselheiro

FÁBIO RIBEIRO SERVO
Conselheiro

WILSON CARVALHO DA SILVA JÚNIOR
Conselheiro

COMITÊ DE AUDITORIA

Resumo do Relatório Semestral - 1º semestre de 2017

Introdução

O Comitê de Auditoria do Banco da Amazônia, órgão estatutário de assessoramento do Conselho de Administração, tem como principais atribuições: revisar, previamente à publicação, o conjunto das demonstrações contábeis e avaliar a efetividade do sistema de controles internos, o gerenciamento de riscos corporativos, a observância de normas legais e regulamentares para atuação no Sistema Financeiro Nacional, o atendimento das demandas internas e externas, notadamente as de órgãos reguladores, a efetividade dos trabalhos das auditorias interna e independente. Avalia também a adequação da estrutura organizacional, o atendimento aos preceitos básicos de governança corporativa (transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa), e de aderência às regras socioambientais. No endereço eletrônico <http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/2013-09-03-20-21-58/comite-de-auditoria>, está disponível canal para recepção de informações acerca do descumprimento de regulamentos e códigos internos, e de dispositivos legais e normativos aplicáveis à Instituição.

Principais atividades

Em cumprimento ao seu plano de trabalho, o Comitê de Auditoria realizou reuniões regulares com o Conselho de Administração, com representantes da alta administração e com executivos das áreas de negócios, controles internos, gestão de riscos, contabilidade, segurança corporativa, jurídica, governança, crédito, finanças, tecnologia, ouvidoria, além de trabalhos internos. Na interação com as equipes das auditorias interna e independente, avaliou os seus planos de trabalho, tomou conhecimento de resultados, respectivas conclusões e recomendações. Nessas reuniões, avaliou todos esses temas, inclusive recomendações emitidas pelas auditorias interna e independente e por órgãos externos de fiscalização. Nas situações em que identificou necessidade de melhoria, sugeriu ao Conselho de Administração a recomendação de aprimoramentos. Revisou o relatório da administração, as demonstrações contábeis e notas explicativas e avaliou, no âmbito do colegiado, o relatório do auditor independente com data-base 30/06/2017.

Conclusões

Com base nas atividades desenvolvidas e tendo presentes as atribuições e limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria concluiu que o sistema de controles internos é adequado ao porte e à complexidade dos negócios do Banco da Amazônia, sendo objeto de permanente atenção por parte das administrações; a Auditoria Interna é efetiva e desempenha suas funções com independência, objetividade e qualidade; a auditoria independente é efetiva e não foram identificadas ocorrências que pudessem comprometer sua independência; as demonstrações contábeis do semestre findo em 30/06/2017 foram elaboradas em conformidade com as normas legais e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central e refletem, com a justificada ressalva dos Auditores Independentes, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira naquela data, razão pela qual recomenda ao Conselho de Administração a sua aprovação.

Belém (PA), 11 de agosto de 2017.

Wagner Ormanes
Presidente do COMAUD

Carlito Silvério Ludwig
Membro do COMAUD

Clenio Severio Teribe
Membro do COMAUD